



O PAPEL DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS SOCIOAMBIENTAIS NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES

1. INTRODUÇÃO

A crise ecológica contemporânea é uma crise civilizatória que expõe os limites da racionalidade moderna (Leff, 2006; Leff, 2001) e de uma lógica produtiva que gera desigualdades (Ubaldo et al., 2018). Para enfrentar este cenário, a Educação Ambiental (EA), desenvolvida no contexto escolar, é fundamental, mas precisa avançar para uma vertente crítica, superando as tendências conservadoras ou pragmáticas (Layrargues e Lima, 2014a).

A promoção de uma EA crítica, no entanto, exige uma reformulação na formação de professores, uma vez que os modelos vigentes precisam evoluir para oferecer uma preparação mais completa e conectada com os desafios reais da escola (Nóvoa, 2019). Nóvoa (2019) propõe uma maior articulação entre universidades, escolas e os próprios professores para superar essas limitações.

Nesse contexto, a extensão universitária surge como uma ferramenta estratégica para efetivar essa transformação, pois articula teoria e prática por meio da interação com a comunidade e promove mudanças sociais e institucionais (Santos, Rocha e Passaglio, 2016). Ao engajar os futuros docentes em práticas solidárias, a extensão ajuda a consolidar a educação como um espaço de "transformação social" (IMBERNÓN, 2009).

Portanto, a pesquisa, realizada no contexto de uma Iniciação Científica (PIBIC/CNPq 2024-2025), investiga o papel das ações de extensão com temática socioambiental na formação de professores, analisando como elas contribuem para o desenvolvimento de uma educação crítica sobre a crise ambiental.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida sob uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e documental, que se dedica à análise de diversos tipos de documentos (Sá-Silva, Almeida e Guindani, 2009).

O objeto de análise consistiu em 78 projetos disponíveis na plataforma da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal de Itajubá (Unifei), com foco naqueles relacionados à linha temática "Sociedade e Humanidades", que contemplassem questões socioambientais e articulação com a formação docente. A metodologia foi desenvolvida em três etapas sequenciais: primeiramente, um levantamento sobre o processo de submissão no site da PROEX; em seguida, a seleção dos projetos submetidos entre 2016 e 2024 que abordavam a temática socioambiental e a formação de professores; e, por fim, uma análise criteriosa dos relatórios para avaliar sua contribuição.

Para a análise dos dados, foi utilizado um sistema de codificação para categorizar trechos relevantes dos relatórios de acordo com os agrupamentos: a) o papel da extensão; b) a relação teoria-prática; c) as contribuições para a educação ambiental crítica, sendo os excertos posteriormente compilados em documentos separados e os projetos devidamente anonimizados.



3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O levantamento documental na plataforma da PROEX identificou 78 projetos, dos quais 32 abordavam a temática de interesse. Dentre estes, 13 possuíam relação direta com os cursos de licenciatura, alinhando-se ao objetivo desta pesquisa de compreender como a extensão contribui para a formação docente frente aos desafios socioambientais. Embora o recorte temporal fosse amplo, a análise aprofundada concentrou-se em 9 projetos distintos, cujas execuções ocorreram entre 2020 e 2024, incluindo reedições que mantiveram seus objetivos centrais. Por fim, a categorização dos dados, baseada em um sistema de codificação por cores, permitiu identificar uma hierarquia clara nos objetivos predominantes dessas ações.

A abordagem mais recorrente nos projetos alinha-se a uma educação ambiental conservadora (Layrargues e Lima, 2014a), com ênfase na sensibilização e na mudança de comportamentos individuais. Iniciativas focadas em reciclagem, por exemplo, concentram-se na responsabilidade do indivíduo sobre o descarte, o que, segundo críticos, não ataca as raízes sistêmicas do problema produtivo (Leff, 2007; Ubaldo et al., 2018). Dentro dessa mesma temática, outras ações buscam promover a "reconexão" com a natureza, combatendo a "cegueira botânica", o que é considerado um passo fundamental para a construção de uma consciência ambiental (Medina, 2001).

Em segundo lugar na frequência, destaca-se o objetivo de articular teoria e prática. As ações extensionistas funcionam como um "elo" entre a universidade e a sociedade (Santos, Rocha e Passaglio, 2016), proporcionando um espaço onde os estudantes articulam saberes teóricos e práticos para construir soluções em contextos reais. Essa dinâmica exemplifica o "triângulo de formação" proposto por Nóvoa (2019) e contribui para o desenvolvimento de competências essenciais para uma prática docente transformadora (Imbernón, 2009).

Por fim, e com menor frequência, identificou-se a promoção de uma educação ambiental crítica. Notavelmente, metade dos projetos com essa abordagem eram coordenados por professores de cursos de licenciatura, indicando que esses programas são um núcleo estratégico para uma formação mais aprofundada. Essas iniciativas se propõem a investigar as "raízes dos problemas" (Leff, 2012), conectar a crise ambiental a crises sociais — como a dos refugiados ambientais — ou implementar alternativas práticas, como a agrofloresta. Em síntese, os projetos que alcançam uma dimensão verdadeiramente transformadora são aqueles que integram o sentir, o fazer e o pensar crítico, cumprindo o papel da extensão de formar cidadãos e futuros professores como agentes de mudança, conforme os preceitos de Freire (1996).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise documental de projetos de extensão da UNIFEI (2020-2024) verificou-se que a extensão universitária tem um papel fundamental, mas ambivalente, na formação de professores. Positivamente, a extensão funciona como um "elo" eficaz entre a teoria e a prática, engajando os futuros professores com a realidade escolar, em linha com o que defendem Nóvoa (2019) e Santos, Rocha e Passaglio (2016).

No entanto, a abordagem predominante é a de uma educação ambiental conservadora (Layrargues e Lima, 2014a), focada em mudanças de comportamento individual, sem questionar as causas estruturais da crise (Ubaldo et al., 2018).



O achado mais relevante é que os projetos com uma perspectiva crítica são, em sua maioria, coordenados por professores dos cursos de licenciatura, indicando que esses cursos são um núcleo estratégico para uma práxis socioambiental transformadora.

Conclui-se que a extensão na UNIFEI tem grande potencial, mas precisa de maior intencionalidade para superar o modelo conservador e formar educadores críticos. Como limitação, o estudo foi apenas documental; sugere-se para o futuro a realização de entrevistas e a investigação dos fatores que tornam os cursos de licenciatura um espaço privilegiado para a educação ambiental crítica.

AGRADECIMENTO

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) pelo suporte financeiro e institucional.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo . **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. **As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira**. *Ambiente & Sociedade*, v. 17, n. 1, p. 23–40, 2014a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/?lang=pt>.
- LEFF, H. **Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- MEDINA, N. M. **A pesquisa em educação ambiental: a paixão de conhecer**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, 44, n. 3, 2019. 1-15. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edreal/v44n3/2175-6236-edreal-44-03-e84910.pdf>.
- SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v.7, n.1, p. 23-28, maio 2016. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087>. Acesso em: 09 maio 2025.
- SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.
- UBALDO, B. M. et al. Evolução histórica do processo de ruptura entre o homem e a natureza. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS)**, São Luís, v. 4, n especial, p. 383–393, 2018.
- UNIFEI. Universidade Federal de Itajubá. **Pró-Reitoria de Extensão – PROEX**. Página inicial. Itajubá, 2020. Disponível em: <https://proex.unifei.edu.br>. Acesso em: 09 maio 2025.